

NOME: CARINA MARGONARI SOUZA

TÍTULO: LEISHMANIOSES: ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS E INVESTIGAÇÃO DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE FORMIGA, MINAS GERAIS, BRASIL

AUTORES: CARINA MARGONARI SOUZA, Julia Alves de Meneses, Mayron Henrique Gomes de Moraes, Alessandra Mara de Sousa, Vantuir Antônio Pinto Filho, Ana Cláudia Campos da Fonseca, Fernanda Pinheiro Lima, Luciene Barbosa Gomide, Eduardo de Castro Ferreira, José Dilermando Andrade Filho

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: Leishmanioses, Leishmaniose Canina, flebotomíneo

RESUMO

As leishmanioses são consideradas um importante problema de saúde pública em diversos países, sendo que no Brasil, a doença vem se dispersando por grandes centros urbanos. Na região centro-oeste de Minas Gerais existem municípios considerados endêmicos para a leishmaniose, porém, o número de casos novos notificados em cidades anteriormente indenes na região vem crescendo e se tornando de suma importância para a vigilância epidemiológica do estado. Na microrregião de Formiga, estão sendo notificados casos da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) e Leishmaniose Visceral (LV) desde 2006. Recentemente, em fevereiro de 2011, houve a notificação do primeiro caso autóctone de LV no município de Formiga. Contudo, faz-se necessário o estudo da ecoepidemiologia da enfermidade na região. Portanto, o objetivo da proposta é contribuir para o conhecimento da epidemiologia das leishmanioses no município de Formiga, estado de Minas Gerais, através da investigação do nível de conhecimento populacional sobre a enfermidade, estudo da fauna flebotomínica e da incidência da Leishmaniose canina, visando à inovação metodológica no combate à enfermidade. Metodologia: Para a investigação do conhecimento da população, foi aplicado um questionário quantitativo, abordando conceitos básicos sobre a enfermidade em número significativo da população formiguense. Para os estudos entomológicos, estão sendo realizadas capturas, utilizando armadilhas luminosas de HP, durante um ano em 24 domicílios do município. Os insetos capturados estão sendo processados e identificados utilizando a chave de Young e Duncan (1994). Para os estudos da Leishmaniose Canina estão sendo coletados materiais biológicos (sangue e medula), em número significativo de cães do município com o auxílio técnico e logístico do Centro de Defesa da Vida Animal (CODEVIDA) do Município. Posteriormente à coleta estão sendo realizados os exames sorológicos (RIFI, ELISA e DPp) e moleculares (PCR) a fim de determinar a prevalência da Leishmaniose canina no município. Resultados e Discussão: A investigação do conhecimento populacional sobre Leishmanioses foi concluída. Foram entrevistados 409 indivíduos residentes em quatro bairros do município de Formiga escolhidos de forma direcionada com base no número de casos de Leishmaniose canina e humano registrados na SMS. Foi verificado que a maioria dos entrevistados completou o ensino fundamental (26,9%) e possuem uma renda de 1-3 salários mínimos (65,5%). 61,4% não sabiam o que era Leishmaniose e 33,7% tinham um pequeno conhecimento científico sobre a mesma. 39% dos entrevistados não sabiam sobre os mecanismos de transmissão e 27,6% incriminou o cão doente como reservatório. Os moradores não contextualizaram o papel do cão como reservatório no ciclo da Leishmaniose, negligenciando o papel do vetor (apenas 22,6% responderam que os flebotomíneos são os vetores da enfermidade). 31,9% responderam corretamente que manter ambiente limpo é um meio de prevenção da doença. Essa resposta por parte da população era esperada uma vez que a limpeza é essencial na prevenção de muitas outras doenças. 22,7% dos entrevistados declarou ter um cão doente em casa, destes, 5 casos foram de Leishmaniose canina. A presença de roedores próximos às casas foi relatada por 43,1% dos entrevistados, juntamente com o alto percentual de moradores que vivem próximo à lotes vagos (64,8%), esse cenário favorece a transmissão da enfermidade. Pois, existem relatos na literatura científica de roedores infectados com várias espécies de Leishmania. Contudo, a partir desses resultados estão sendo desenvolvidas estratégias para otimização de campanhas educativas visando a informação da população. As capturas entomológicas foram realizadas entre maio de 2012 e abril de 2013 resultando na captura de 224 espécimes de 10 espécies, com maior prevalência de *Lutzomyia longipalpis* (Lutz e Neiva), *Lutzomyia cortezezzii* (Brethés) e *Lutzomyia whitmani* (Antunes e Coutinho). Foi observada correlação estatisticamente significativa entre a densidade de flebotomíneos e precipitação/ temperatura. A distribuição de *L. longipalpis*, vetor de *Leishmania infantum*, foi coincidente com a dos casos humanos de leishmaniose visceral, sendo também o mais bem distribuído pelo município. *Lutzomyia whitmani*, vetor da *L. braziliensis*, se concentrou, principalmente, nas áreas de urbanização mais recente da cidade. O encontro de espécies sabidamente vetoras tanto de leishmaniose visceral quanto de tegumentar aliado ao fato do município apresentar intenso movimento de turistas, demonstram a necessidade de uma vigilância epidemiológica contudente para se evitar o agravamento da doença no município. Dentro do estudo da incidência da Leishmaniose canina foram coletados até o momento 579 amostras, destas, 11,57% foi positivo em pelo menos um exame. A maioria dos cães soropositivos era assintomática (43,28%). Quando sintomáticos, os sintomas mais comuns foram: dermatite, emagrecimento e ulcerações. Contudo, foi detectado um alto índice de Leishmaniose canina e a presença de vetores de importância médica, isso reforça a necessidade da continuidade dos estudos na região. Os resultados finais servirão de subsídios para adequação de medidas profiláticas e de controle da enfermidade no município. O presente projeto está possibilitando a formação de uma rede de colaborações entre instituições de pesquisa, educação e serviço de saúde. Acreditamos que através disso será possível alcançar a sustentabilidade das ações de educação/ prevenção e controle das Leishmanioses passando pela informação e participação da população, avaliação de conhecimentos e práticas por parte da mesma, fato que promoverá, futuramente, uma diminuição nas fronteiras do conhecimento, assumindo uma capacidade transformadora e impulsionadora.